

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas

Class.: B1x - Quilombos

Data: 14/04/82

Pg.: 122

90 **Semana do Índio**

O ministro Mário Andreazza, do Interior embarca para o Xingú, onde participará, como convidado, das comemorações da Semana do Índio. Vivem hoje no Parque Indígena do Xingú cerca de 2.000 índios distribuídos em 17 grupos tribais, entre os quais, os Kalapalo, Kuikuro, Matipu, Yawalapiti, Kamayura, Waura, Nahuqua, Aweti, Kayabi, Tapayuna, Kreen-Akarore, Juruna, Caiapó, Suya, Txikão e Trumai.

O Parque Indígena do Xingú é compreendido geograficamente por um território que abarca a zona dos formadores do Xingú propriamente dito (Cabeceiras do Ronuro, Tamatoala ou Batovi, Tuatuari e outros por grupos tribais pertencentes aos troncos Linguísticos Tupi, Je, Aruak e Família Karib, estando documentada sua presença na área a partir das expedições de Karl Von Steinen (1884/87).

O Parque do Xingú foi criado por decreto em 1961, alterado mais tarde, em 13 de

julho de 1971, por novo decreto, que estabeleceu novos limites do parque, tendo agora como linha limitrofe o traçado da BR-080.

Na área dos formadores do Xingú desenvolveu-se ao longo de anos de contato intertribal o que se convencionou chamar de cultura xinguarana da área do Uluri, (cordão envolvendo a Região Pubiana), que inclui os grupos Kalapalo, Matipu, Kuikuro, Yawalapiti, Kamayura, Waura, Meinakú, Nahuqua, Aweti, bem como os extintos Suava ou Tsuva. Afora as tribos da área do Uluri, existem outras que são consideradas marginais, embora também xinguanas, como os Txibão, os Trumai, os Suya, os Juruna, os Txukahamae (Caiapó). Todas elas são caracterizadas pela extrema mobilidade geográfica, faziam incursões guerreiras nos territórios adjacentes, atingindo até mesmo o alto Xingú.

Com a criação do parque indígena do Xingú, tribos de áreas adjacentes foram atraídas e levadas para dentro de seu

parâmetro como os Kayabi, os Tapayuna, os Kreen-Akarore, dada a invasão sistemática de suas terras pelos brancos, o que os levaria a extinção.

Mesmo assim, muitos grupos tribais xinguanos desapareceram, como os Kustenau, os Suva e os Naruti, por outro lado, os Iramos Vilas Boas e os próprios índios dão conta de vestígios e da presença de outros grupos tribais ainda não contactados na área compreendida dentro do perímetro do parque, como os Agavogerra, Yaruma, Miarra, Maritsaua e Takuxirrai.

Isso significa que a complexidade étnica e cultura do Xingú poderá vir a ser enriquecida como os aportes das possíveis tribos a serem contactadas dentro de seus limites.

Ainda como parte das comemorações da semana do índio, o ministro Mário Andreazza abrirá, terça-feira, o III Moitara-mostra de artesanato indígena, no centro de convenções de Brasília